

Enfrentamento à infodemia da covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência

Confronting covid-19's infodemia in primary health care: experience report

Adriano Ramos Pereira Filho ¹, Beatriz Hermenegildo Moglia ¹, Maria Fernanda Terra ¹

Resumo

Introdução: A propagação do SARS-CoV-2 pelo mundo trouxe desafios aos serviços de saúde e cobrou esforços para o acréscimo de medidas de promoção, prevenção e recuperação da saúde aplicadas ao cuidado comunitário e individual. Somada a isso, a infodemia, o excesso informacional e a manipulação (des)informativa têm o potencial de gerar graves consequências aos indivíduos e à coletividade. Nesse contexto, destaca-se a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) em assistir aos sintomáticos, como potencializar ações de promoção e proteção da saúde por meio da educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a construção do Planejamento Estratégico Situacional (PES) realizado por graduandos de Enfermagem durante o estágio na Unidade Básica de Saúde para potencializar as práticas de educação em saúde por membros da equipe à população. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido de abril a julho de 2021 com base na construção do PES. **Resultados:** Desenvolveu-se o PES aplicando-o no enfrentamento à infodemia da Covid-19 na APS em seus quatro momentos distintos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. **Conclusão:** A partir dessa experiência, os estudantes de enfermagem construíram aprendizados relacionados à observação, comunicação efetiva, organização e importância do trabalho em equipe; tal qual, possibilitou vivências práticas em relação ao vínculo com a comunidade, integralidade do cuidado e desenho de uma alternativa capaz de intensificar o combate à pandemia da Covid-19.

Palavras chave: Covid-19, Atenção primária à saúde, Estudantes de enfermagem, Relações comunidade-instituição

Abstract

Introduction: The spread of SARS-CoV-2 around the world brought challenges to health services and demanded efforts to increase health promotion, prevention and recovery measures applied to community and individual care. Added to this, infodemia, informational excess and (un)informative manipulation have the potential to generate serious consequences for individuals and the community. In this context, the role of Primary Health Care (PHC) in assisting the symptomatic stands out, such as enhancing health promotion and protection actions through health education. **Objective:** To report the construction of the Situational Strategic Planning (SSP) carried out by nursing students during their internship at the Basic Health Unit to enhance the health education practices by team members to the population. **Method:** Descriptive study, of the experience report type, developed from April to July 2021 based on the SSP. **Results:** The SSP was developed applying it to confront Covid-19's infodemia in the PHC in its four distinct moments: explanatory, normative, strategic and tactical-operational. **Conclusion:** This study presented the SSP as a usable strategy in confronting Covid-19's infodemia in PHC. From this experience, nursing students built learning related to observation, effective communication, organization and importance of teamwork; as such, it enabled practical experiences in relation to the bond with the community, comprehensive care and design of an alternative capable of intensifying the fight against the Covid-19 pandemic.

Keywords: Covid-19, Primary health care, Nursing students, Community-institution relations

Introdução

A pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 marcou o início da década de 2020 em razão de sua importante capacidade de propagação e letalidade. Esse vírus pode provocar uma infecção respiratória aguda grave denominada Covid-19: doença que afeta globalmente todos os continentes e grupos socioeconômicos, cuja ausência de tratamento exige ações e medidas sanitá-

1. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa Curso de Graduação em Enfermagem. São Paulo – SP – Brasil

Trabalho realizado: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa Curso de Graduação em Enfermagem. São Paulo – SP – Brasil

Endereço para correspondência: Adriano Ramos Pereira Filho. Rua Santa Veridiana, nº 403 – casa 04 – Vila Maria Alta – 02128-000 – São Paulo – SP – Brasil.

rias de prevenção e controle. A Organização Mundial da Saúde declarou em 11 de março de 2020, o estado de pandemia em virtude do elevado número de contaminações que já soma mais de 184 milhões de casos registrados e mais de 3,9 milhões de óbitos pela doença em julho de 2021⁽¹⁻²⁾.

Os casos leves, correspondentes a 80% dos indivíduos que foram infectados pelo SARS-CoV-2, e moderados são comumente assistidos na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada o local de primeiro contato ao Sistema Único de Saúde (SUS) pelos usuários, a qual é capaz de incentivar a corresponsabilização na construção de práticas de cuidado e facilitar o acesso à Rede de Atenção à Saúde (RAS). Dentre os seus fundamentos e diretrizes tem-se a territorialização, o cuidado longitudinal à luz dos princípios do SUS, a articulação entre os diferentes profissionais e áreas do conhecimento cujo foco é a contribuição aos usuários: aspectos que caracterizam a relevância da APS⁽³⁻⁴⁾.

Dado o desafio do cenário pandêmico, a rotina da APS precisou ser readequada para garantir a proteção dos profissionais e usuários. Os caminhos possíveis a ela para evitar a propagação do SARS-CoV-2 no território adscrito, correspondem ao: desenvolvimento e aplicação de medidas preventivas e de controle de modo síncrono com usuários; facilitação do acesso a informações de qualidade e orientação adequada à população; reorganização do atendimento em relação ao fluxo local, considerando a possibilidade do uso de dispositivos remotos e de demais recursos disponíveis em cada unidade; continuidade às ações cujo fim é a saúde dos indivíduos, atentando-se aqueles que são componentes do grupo de risco às complicações associadas à Covid-19; e apoio comunitário no manejo adequado de casos sintomáticos⁽³⁾.

Cabe destacar, na relação entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e usuário, o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Esses atores, a partir da proximidade e vínculo com o território e a comunidade, elevam o potencial das ações de promoção e vigilância em saúde, corroborando para a mudança no perfil epidemiológico e melhora da qualidade de vida da população. Em virtude de sua inserção no território, os ACS são de imensurável importância por fornecer o suporte e a orientação à população em nível comunitário e familiar baseados nas medidas sanitárias domiciliares⁽⁵⁻⁷⁾.

Destaca-se a atuação da Enfermagem frente às circunstâncias da pandemia da Covid-19. Dentre as potencialidades desse ator no cenário da saúde, o seu desempenho no território produz um cuidado voltado às mudanças sociais e as realidades de saúde, tanto no contexto da epidemiologia crítica, quanto na perspectiva da interprofissionalidade e intersetorialidade. Potência essa que considera as relações tendo em vista

o fortalecimento da APS, bem como das redes colaborativas comunitárias, e a superação da crise sanitária vivenciada no contexto pandêmico⁽⁸⁾.

A partir do reconhecimento da Atenção Primária à Saúde como a estratégia prioritária para a reorganização do sistema de saúde no Brasil, que expande no território as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, é preciso elaborar e implementar práticas de cuidado mediante o reconhecimento das necessidades do território na perspectiva da integralidade e no acesso às ações e serviços de saúde. O Enfermeiro, enquanto ator que gerencia as ações da Equipe de Saúde da Família (EqSF), tem como responsabilidade conduzir o planejamento e ampliar o seu olhar para o dinamismo das variáveis, com o intuito de ponderar sobre as questões relacionadas com a saúde da população⁽⁸⁻⁹⁾.

A exorbitante quantidade de informações disponíveis no momento não assegura que as pessoas estejam devidamente cientes quanto à gravidade situacional e a própria capacidade de aperfeiçoar as medidas de prevenção e proteção no âmbito da coletividade. Infodemia, logo, é um termo que abrange a multiplicação informacional incluindo os efeitos colaterais dessa demasia; a manipulação (des)informativa, os excessos trazidos pelos meios e mídias e as sobrecargas emocionais resultantes disso, por exemplo. Portanto, tem-se mais um desafio aos profissionais da área da saúde e à comunidade, visto que ela pode somar consequências à saúde das pessoas em razão da tomada de decisões fundamentadas em notícias inverídicas propagadas por fontes não oficiais⁽¹⁰⁾.

Nessa perspectiva, o presente artigo propõe-se a relatar a construção do Planejamento Estratégico Situacional (PES) realizado por graduandos de Enfermagem durante o estágio na Unidade Básica de Saúde para potencializar as práticas de educação em saúde por membros da equipe à população.

Método

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de dois discentes e uma docente do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada situada na cidade de São Paulo. A escrita ocorreu de abril a julho de 2021 a fim de contemplar desde a construção do PES, em seus quatro momentos, até a finalização do estágio curricular em enfermagem.

Ao quarto ano do curso de graduação, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o estágio curricular na APS, proposta essa que destaca a importância e modo de funcionamento do SUS, as ações singulares e conjuntas da prática de enfermagem, o trabalho em saúde na perspectiva interdisciplinar e

interprofissional, dentre outras características crítico-reflexivas pertinentes ao tema.

O relato é proveniente da vivência em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), situada na região central de São Paulo, a qual a proposta de atendimento abrange aproximadamente 15 mil pessoas, sob o modelo de gestão Estratégia de Saúde da Família (ESF).

O Planejamento Estratégico Situacional (PES), temática abordada no decorrer do último ano da graduação em enfermagem, é um método prático que reconhece a subjetividade das situações da realidade local, as quais estão pendentes de abordagens objetivas e transformadoras. O PES se estrutura nas quatro etapas, que são: explicativo, correspondente à elucidação de o porquê determinados problemas existem na realidade observada, com base na esquematização de causa e efeito, chegando-se ao nó crítico; o segundo é nomeado como normativo, característico por ser quando os atores são elencados e os cenários desenhados, identificando a potencialidade de resolução do problema analisado; o estratégico, reservado à análise do quanto o plano elaborado é possível e executável, relacionando o melhor cenário possível com os atores mobilizados e sua capacidade de ação; e o último momento, o tático-operacional, existe a fim de pôr em prática e avaliar cotidianamente a eficácia do que foi planejado^(9,11). Para a construção do PES, foram usadas as questões norteadoras: como atualizar a população quanto às medidas de prevenção, bem como sobre a mutação viral do SARS-CoV-2, baseando-se em evidências científicas? O Planejamento Estratégico Situacional pode ser aplicado nessa questão?

Resultados

No território de abrangência nem todos os usuários possuem acesso aos canais de comunicação para obter informações das autoridades sanitárias e governamentais. Somado a isso, há um desarranjo com a quantidade de informações disponíveis na mídia, propiciando o desvio das referências científicas e a propagação de *fake news*. Nesta perspectiva, ocorrem falhas na recepção das informações pela população, com consequente flexibilização das medidas de prevenção na comunidade, potencializando o risco de (re)infecção pelo SARS-CoV-2 e/ou suas variantes. Portanto, a seleção do nó crítico respaldou-se na perspectiva do cuidado em saúde, de modo anterior à transmissibilidade do vírus causador da Covid-19 e mediante as estratégias de comunicação, para visualizar a necessidade de informar a população do território adscrito sobre as medidas de prevenção e da mutação viral do SARS-CoV-2 por meio de evidências científicas^(9,11). Em seguida, foram idealizados os cenários conforme as melhores transformações, aquelas

intermediárias ao esperado e as piores resultantes da aplicação do PES; tais desenhos correspondem aos cenários teto, centro e piso.

No momento estratégico, analisaram-se os poderes dos atores mobilizados conforme as atividades necessárias para alcançar ao cenário teto, o que resultou nas seguintes capacidades: a organizativa, isto é, o poder de coordenar ou direcionar recursos para que a ação selecionada se realize; de controle financeiro, correspondente ao poder econômico que viabiliza a obtenção de recursos; e o poder político, que está relacionado à representatividade social do ator apontado⁽¹¹⁾. O momento tático-operacional foi planejado em vista da necessidade de agir e avaliar continuamente as ações propostas, considerando a diversidade de componentes do plano, a delimitação de prazos, os locais de realização e os responsáveis respectivos a cada proposta.

Discussão

O Planejamento Estratégico Situacional foi desenvolvido a partir da identificação dos problemas supracitados que são impactantes ao modo de viver e morrer da população no território. Nesse caso, foi observada a possibilidade de incrementar o estado de saúde no contexto local através do processo de capacitação de boas práticas de autocuidado, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e saúde da população⁽⁹⁾.

A infodemia da Covid-19 configura a sobrecarga de informações e exige iniciativas a fim de assegurar que a comunidade não seja afetada por esse excesso; logo, a formação de um canal de comunicação fundamentado em evidências científicas se mostra preciso para garantir a dissolução de falácias, o acesso a informações inteligíveis e confiáveis⁽¹⁰⁾.

Pessoas desinformadas ou motivadas pela manipulação dos fatos tendem a tomar decisões que colocam a si e aos demais à sua volta em situações de risco. O acesso à quantidade massiva de páginas criadas na internet possibilita o compartilhamento de notícias espetaculosas que defendem teorias conspiratórias, medidas curativas geradas pelo charlatanismo e desinformações contrárias às providências cientificamente comprovadas em relação às ações protetivas contra o SARS-CoV-2. A propagação de histórias falsas apresentadas como notícias não foi incomum nesta pandemia; remédios milagrosos, tratamentos precoces, a tentativa de invalidar o uso de máscaras e a higiene das mãos na prevenção da infecção pelo mais recente coronavírus foram alguns dos componentes dessa farsa^(10,12-13).

São necessárias estratégias capazes de responder aos efeitos negativos da infodemia no contexto da pan-

demia da Covid-19, como o uso de plataformas oficiais nacionais ou internacionais para a garantia do acesso à informação de qualidade⁽¹²⁾. Dada a dificuldade no uso dos canais oficiais apontada em relação aos/as usuários/as da UBS, apoiou-se na busca bibliográfica constituinte das operações do PES para desenvolver uma cartilha⁽¹⁴⁾ cujo objetivo corresponderia tanto à realização da Educação Permanente em Saúde (EPS) dos ACS quanto a sua disponibilização à comunidade como uma forma de facilitar esse acesso.

A perspectiva do trabalho interdisciplinar na elaboração do PES rompe a prática de saúde individualizada e tenciona os trabalhadores a operarem o cuidado por meio do olhar conjunto, alcançável a partir da escuta, troca de informações e/ou saberes e tomada de decisões coletivas. Desse modo, o PES se mostrou aplicável à situação por meio da mobilização de diferentes atores componentes da EqSF⁽⁹⁾.

As ações estruturadas no PES para informar, incentivar e qualificar o autocuidado em saúde valorizam o planejamento produzido e discutido interdisciplinarmente, sobretudo, pela capacidade política dos ACS em dialogar com a comunidade. Instituído pelo Ministério da Saúde em 1991, o Programa de Agentes Comunitários em Saúde (PACS) é uma importante estratégia para a reorientação da assistência, tendo o protagonismo do ACS em ser intermediário e interlocutor na aproximação entre as ações e serviços de saúde e a população adscrita, de modo a potencializar a melhoria nas condições de saúde de uma dada comunidade⁽¹⁵⁾.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2004) caracteriza a EPS como um potente instrumento que possibilita a busca de soluções criativas para superar os problemas identificados a partir da análise crítica sobre uma dada realidade local, assim como qualificar a assistência ofertada aos usuários, numa perspectiva dialógica e compartilhada entre os sujeitos do quadrilátero ensino, serviço, gestão e controle social. Desse modo, a incorporação da Educação Permanente em Saúde no PES se configura como uma importante estratégia para agregar novas práticas de cuidado em conformidade com as atualizações dos aportes teóricos e evidências disponibilizadas pela literatura científica^(9, 16).

Desenvolver o PES em uma UBS à altura do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem possibilitou visualizar a aplicabilidade desse instrumento na abordagem da desinformação sobre a Covid-19 e, ademais, somou aos graduados participantes dessa experiência os aprendizados relacionados à observação, comunicação efetiva, organização e importância do trabalho em equipe. Apesar de ser um método que valoriza o poder de diferentes atores, vale destacar a percepção acerca da fortificação das atribuições

específicas da enfermagem na APS através do PES, exemplificando-as: o planejamento e gestão das práticas singulares ou conjuntas dos ACS com a equipe; o protagonismo no desenvolvimento de atividades de EPS; e a participação em ações de educação em saúde aos indivíduos adscritos⁽⁴⁾.

O Estágio Curricular (EC) promove a consolidação do ensino teórico-científico construído no decurso da graduação mediante as vivências práticas que estabelecem o vínculo entre os estudantes e a comunidade, o exercício do cuidado integral e a contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde a partir da realidade local^(4,17). Nesse contexto, o acompanhamento das mudanças no perfil epidemiológico da Covid-19 no território e os desafios vivenciados frente ao trabalho estimularam os discentes a se reinventarem para delinear estratégias de ações conjuntas com a equipe para potencializar a promoção da saúde à comunidade na prevenção e proteção contra o vírus causador da Covid-19.

A iniciativa em desenvolver um planejamento no enfrentamento à infodemia da Covid-19 na unidade de saúde vai ao encontro com o compromisso social dos estudantes em buscar alternativas para intensificar o combate à pandemia, atitude essa que entra em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em enfermagem, que enfatizam a necessidade de formar profissionais capazes de atuar com responsabilidade social e com o propósito de promover a saúde do ser humano⁽¹⁸⁾.

Devido à finalização do período letivo, o PES foi aplicado somente até a fase de construção do livreto e sua disponibilização aos profissionais do serviço. Porém, preservaram-se as datas que asseguravam a aplicação das ações conforme a sua idealização.

Conclusão

O estudo apresentou uma estratégia para o enfrentamento à infodemia da Covid-19 no território de abrangência, partindo-se de um Planejamento Estratégico Situacional (PES) em uma UBS situada na região central da cidade de São Paulo.

Com isso, foi possível chegar até a primeira ação do momento tático-operacional, justificando-se o não seguimento com as demais por causa da finalização do estágio anterior ao tempo necessário para a aplicação e avaliação contínua da proposta. Contudo, ressalta-se que essa foi apresentada à equipe da unidade antes do dia final de atuação dos discentes em campo. Portanto, esse estudo foi limitado pela não aplicação do PES em sua totalidade, apesar de ter ocorrido a sua esquematização integral.

Reverbera-se o significado gerado à prática de gestão, educação e atuação da equipe da estratégia saúde

da família para o trabalho na APS; bem como as contribuições à aprendizagem dos futuros profissionais enfermeiros(as) no que se refere ao desenvolvimento de competências imprescindíveis para o trabalho da enfermagem, tais como a comunicação efetiva e a organização do trabalho em equipe.

Referências

1. Ventura-Silva JMA, Ribeiro OMPL, Santos MR, Faria ACA, Monteiro MAJ, Vandresen L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. J Health NPEPS. [Internet]. 2020 [citado 2021 Jun 05]; 5(1):e4626. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4626>
2. DASA. Dados COVID-19. [Internet]. [citado 2021 Jun. 08]. Disponível em: <https://dasa.com.br/coronavirus>
3. Rodrigues R, Cardinali DJM. A COVID-19 na Atenção Primária à Saúde: mais um desafio. Health Residencies Journal. [Internet]. 2021 [citado 2021 Jun 05]; 9(2):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.51723/hrj.v2i9.160>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. [citado 2021 Jun 05]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do agente comunitário em saúde. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. [citado 2021 Jun 05]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf
6. Fernandez M, Lotta G, Corrêa M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. Trab Educ Saúde. [Internet]. 2021 [citado 2021 Jun 08]; 19:e00321153. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/qDg6fmxCSZbgTB9SYvnBK8w/?lang=pt&format=html>
7. Garcia Filho V, Vieira LJES, Silva RM. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. Epidemiol Serv Saúde. [Internet]. 2020 [citado 2021 Jun 08]; 29(3):e2020191. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2020.v29n3/e2020191/>
8. Nunciaroni AT, Cunha FTS, Vargas LA, Corrêa VAF. New coronavirus: (re)thinking the care process in primary health and nursing. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2020 [citado 2021 Jun 09]; 73(Suppl 2):e20200256. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200256.pdf
9. Carvalho EC, Queiróz ES, Barroso VG. Planejamento e gerenciamento das ações de saúde pelo enfermeiro. In: Souza MCMR, Horta NC. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018. p.71-84.
10. Garcia LP, Duarte E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. Epidemiol Serv Saúde. [Internet]. 2020 [citado 2021 Jun 11]; 29(4):e2020186. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>
11. Melleiro MM, Tronchin DMR, Ciampone MHT. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2005 [citado 2021 Jun 1]; 18(2):165-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000200008>
12. Freire N, Cunha ICKO, Ximenes Neto FRG, Machado MH, Minayo MCS. A infodemia transcende a pandemia. Cienc Saude Colet. [Internet]. 2021 [citado 2021 Jul 07]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-infodemia-transcende-a-pandemia-the-infodemic-transcends-the-pandemic/18129>
13. Barcelos TN, Muniz LN, Dantas DM, Cotrim Junior DF, Cavalcante JR, Faerstein E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Rev Panam Salud Publica. [Internet]. 2021 [citado 2021 Jul 07]; 45:e65. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8118089/>
14. Pereira Filho AR, Moglia BH, Terra MF. Cartilha de orientação sobre a Covid-19. [Internet]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. [citado 2021 Jul 12]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1uoHyfU5eC2Uttj0dorPp2Ekh7q6lleJS/view?usp=sharing>
15. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. [Internet]. Diário Oficial da União; Seção 1, p. 37. [citado 2021 Jul 07]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018. [citado 2021 Jul 07]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf
17. Souza DJ, Faria MF, Cardoso RJ, Contim D. Estágio curricular supervisionado sob a ótica dos enfermeiros supervisores. Rev Enferm Atenção Saúde. [Internet]. 2017 [citado 2021 Jul 07]; 6(1):39-51. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1677/pdf>
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Agentes Comunitários de Saúde - PACS. [Internet]. Brasília(DF): Ministério da Saúde; 2001. 40p. [citado 2021 Jul 07]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacs01.pdf>

Trabalho recebido: 27/08/2021

Trabalho aprovado: 20/09/2021

Trabalho publicado: 05/10/2021

Editor Responsável: Profa. Dra. Livia Keismanas de Ávila – Editora de Área